



PRÁTICAS DE CURADORIA E MEDIAÇÃO NA CORREÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS NO HUB DE EDUCAÇÃO DIGITAL

Emanuelly Cardoso Souza

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

manuelitacardososouza@gmail.com

Bruna Maria Durães Pereira

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

brunamaria12020@gmail.com

Aline Patrícia Sobral dos Santos

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

aline.filo.edu@gmail.com

Fábia Magali Santos Vieira

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

fabiamsv@gmail.com

Eixo: Tecnologias da Educação e Educação a Distância

Palavras-chave: escrita acadêmica; correção textual; Inteligência Artificial.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

A experiência foi desenvolvida por bolsistas dos cursos de Letras, filosofia e pedagogia vinculados ao Hub de Educação Digital da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em um contexto marcado pelo uso crescente de tecnologias digitais na produção acadêmica. A incorporação de Inteligências Artificiais Generativas (IAGs) coloca em questão a autoria dos textos e exige que a correção vá além da dimensão gramatical, promovendo posicionamento crítico e autoral. A atuação do Hub justifica-se pela necessidade de apoiar estudantes e pesquisadores na qualificação da escrita em uma universidade pública de região com desigualdades educacionais.

Problema norteador e objetivos

Como desenvolver processos de correção de textos acadêmicos que ultrapassem a dimensão técnica e promovam reflexão crítica e formação científica? Tem-se como objetivo compreender a correção textual como prática de curadoria e mediação pedagógica. Especificamente: problematizar o uso acrítico de IAGs; qualificar textos quanto à clareza, coesão e adequação normativa, além de promover revisões dialógicas que estimulem a autonomia e a consciência linguística dos autores.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A prática teve caráter qualitativo, com leitura crítica e revisão formativa de artigos acadêmicos, identificação de problemas linguísticos e discursivos, e devolutivas via Google



Docs e e-mail. Adotou-se curadoria textual: as bolsistas selecionavam e sugeriam reformulações, considerando gramática, consistência argumentativa, coerência epistemológica e marcas de IAGs. Os procedimentos foram conduzidos sistematicamente, com registro das devolutivas e acompanhamento da reescrita.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

Apoiou-se na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1987), que compreende a escrita como atividade social mediada, e na concepção freireana de educação dialógica (Freire, 1996), em que corrigir é mediar, não impor. A prática incorporou a crítica aos efeitos das plataformas e das IAGs na padronização da escrita, em consonância com a Portaria CNPq nº 2.664/2026 (CNPq, 2026).

Resultados da prática

Observou-se maior autonomia dos autores na reescrita e ampliação da consciência linguística e discursiva. A mediação dialógica contribuiu para a formação científica ao possibilitar que os bolsistas compreendessem os sentidos de suas escolhas linguísticas. Identificaram-se, contudo, desafios relacionados ao uso acrítico de ferramentas automatizadas, que tendem a homogeneizar a escrita e a fragilizar a autoria.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência evidencia a correção textual como prática formativa e política, especialmente em uma universidade pública situada em região marcada por desigualdades educacionais. Dialoga com o eixo ao problematizar mediações pedagógicas em contextos digitais.

Considerações finais

Em contextos mediados por Inteligência Artificial, torna-se urgente preservar a autoria, promover a reflexão crítica e enfrentar os riscos de padronização do conhecimento. Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio e incentivo à realização deste estudo.

Referências

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Portaria nº 2.664, de 6 de março de 2026**. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em: <https://sl1nk.com/http-cnpq-portaria-n-2-664>. Acesso em: 16 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.